

Revista do departamento de História e do  
Programa de Pós-graduação em História do Brasil da UFPI

# Contraponto

ISSN: 2236-6822



**DOSSIÊ**

## **Inquisição, justiça eclesiástica, religião e religiosidades na época moderna**

v.9, n. 1, jan-jun. 2020



UNIVERSIDADE  
FEDERAL DO PIAUÍ

**PPGH**  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM  
HISTÓRIA DO BRASIL

@ 2020 by Revista Contraponto (UFPI)

Direitos reservados.

Nenhuma parte desta obra pode ser reproduzida ou duplicada com fins comerciais.

**Projeto gráfico, diagramação:** Ronyere Ferreira.

**Capa:** Rubén Breno Matos Carvalho

**Revisão editorial:** Johny Santana de Araújo; Ronyere Ferreira;

Márcio Douglas de Carvalho e Silva.

**Revisão ortográfica:** os autores.

**A imagem da capa:** J. L. Riguini. Panorama do Pará em doze vistas - Largo das Mercês, 1867.



**Reitor**

Prof. Dr. José de Arimateia Dantas Lopes

**Vice-reitora**

Profa. Dra. Nadir do Nascimento Nogueira

**Superintendente de Comunicação**

Profa. Dra. Jacqueline Lima Dourado

**Chefe do Departamento de História**

Prof. Dr. Antonio Melo Filho

**Coordenador do Programa de Pós-Graduação em História do Brasil**

Prof. Dr. Pedro Vilarinho Castelo Branco

**Editor Chefe da Revista Contraponto**

Prof. Dr. Johny Santana de Araújo

## **Contraponto**

Revista do Departamento de História e do Programa de Pós-Graduação em História do Brasil da Universidade Federal do Piauí

ISSN: 2236-6822

## **Equipe Editorial**

### **Editor Chefe**

Dr. Johny Santana de Araújo, Universidade Federal do Piauí, Brasil

### **Editor Adjunto**

Dr. Francisco Gleison da Costa Monteiro, Universidade Federal do Piauí, Brasil

### **Conselho Editorial**

Dr. Johny Santana de Araújo, Universidade Federal do Piauí, Brasil

Dr. Francisco Gleison da Costa Monteiro, Universidade Federal do Piauí, Brasil

Dra. Teresinha de Jesus Mesquita Queiroz, Universidade Federal do Piauí, Brasil

Dr. Francisco de Assis de Sousa Nascimento, Universidade Federal do Piauí, Brasil

Dr. Jaison Castro Silva, Instituto Federal do Piauí, Brasil

Dr. Marcelo de Sousa Neto, Universidade Estadual do Piauí, Brasil

### **Conselho Consultivo**

Dra. Mônica Raisa Schpun, Université Paris Diderot, França

Dra. Estefania Knotz Cangucu Fraga, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Brasil

Dra. María Liliana da Orden, Universidad Nacional de Mar del Plata, Argentina

Dra. Maria da Conceição Pereira Ramos, Universidade do Porto, Portugal

Dra. Natália Ramos, Universidade Aberta de Lisboa, Portugal

Dr. Juan Manuel Saldivar Arellano, Chile

Dra. Amarela Varela Huerta, Universidad Autónoma de la Ciudad de México.

Dr. Arno Wehling, Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro - IHGB, Brasil

Dra. Yvone Dias Avelino, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Brasil

Dra. Hebe Matos, Universidade Federal Fluminense, Brasil

Dr. Denilson Botelho, Universidade Federal de São Paulo, Brasil

Dr. Jaime Rodrigues, Universidade Federal de São Paulo, Brasil

Dr. Marcelo de Melo Rangel, Universidade Federal de Ouro Preto, Brasil

Dr. Mário Maestri, Universidade de Passo Fundo, Brasil

Dra. Valéria Regina Zanetti, Universidade do Vale do Paraíba, Brasil

Dr. Adelmir Fiabani, Universidade Federal da Fronteira Sul, Brasil

Dra. Regina Helena Martins de Faria, Universidade Federal do Maranhão, Brasil

Dra. Teresinha de Jesus Mesquita Queiroz, Universidade Federal do Piauí, Brasil

Dr. Antônio Fonseca dos Santos Neto, Universidade Federal do Piauí, Brasil

Dra. Elizangela Barbosa Cardoso, Universidade Federal do Piauí, Brasil

Dr. Solimar Oliveira Lima, Universidade Federal do Piauí, Brasil

Dr. Paulo Augusto Tamanini, Universidade Federal do Paraná, Brasil

### **Secretaria Executiva**

Me. Ronyere Ferreira, Universidade Federal do Piauí, Brasil

Me. Márcio Douglas de Carvalho e Silva, Universidade Federal do Pará, Brasil

### **Pareceristas que colaboraram com essa edição**

Dr. Afrânio Carneiro Jácome (UFPE)  
Dr. Agostinho Junior Holanda Coe (UFPI)  
Dr. Aldair Carlos Rodrigues (UNICAMP)  
Dr. Angelo Adriano Faria de Assis (UFV)  
Dr. Antonio Otaviano Vieira Junior (UFPA)  
Dr. Bruno Guilherme Feitler (UNIFESP)  
Dr. Bruno Lopes (CIDEHUS/Universidade de Évora)  
Dr. Daniel Strum (USP)  
Dr. Fernando Gil Portela Vieira (IFF)  
Dr. Francisco de Assis de Sousa Nascimento (UFPI)  
Dr. Francisco Gleison da Costa Monteiro (UFPI)  
Dr. Gian Carlo de Melo Silva (NESEM/UFAL)  
Dr. Gustavo Augusto Mendonça dos Santos (UFPE)  
Dr. Ignacio Chuecas Saldías (Universidad Finis Terrae)  
Dr. Jaime Gouveia (CHSC/UFAM)  
Dr. João Antônio Lacerda Lima (UFPA/RUMA)  
Dr. Johnny Santana de Araújo (UFPI)  
Dr. Juliana Torres Rodrigues Pereira (UFBA)  
Dr. Karl Heinz Arenz (UFPA)  
Dr. Lucas Maximiliano Monteiro (IFF)  
Dr. Luiz Fernando Rodrigues Lopes (IFB)  
Dr. Marcus Vinicius Reis (UNIFESPA)  
Dr. Miguel Rodrigues Lourenço (CHAM/CEHR-UCP/CESAB-UL)  
Dr. Paulo Drumond Braga (Universidade Aberta, Portugal)  
Dr. Philippe Delfino Sartin (UFG)  
Dr. Ronaldo Vainfas (UFF)  
Dr. Yllan de Mattos Oliveira (UFRRJ)  
Dra. Andrea Cicerchia (CEHR-UCP)  
Dra. Ângela Maria Vieira Domingues (CHAM/UNL)  
Dra. Carla Vieira (CHAM/CESAB-UL)  
Dra. Célia Cristina da Silva Tavares (UERJ)  
Dra. Daniela Buono Calainho (UERJ)  
Dra. Grayce Mayre Bonfim Souza (UESB)  
Dra. Isabel Drumond Braga (UL)  
Dra. Lina Gorenstein Ferreira Lima (USP)  
Dra. Maria de Fátima Reis (CESAB/UL)  
Dra. Maria Elizia Borges (UFG)  
Dra. Marília Cunha Imbiriba dos Santos (UL/RUMA)  
Dra. Monalisa Pavonne Oliveira (UFRR)  
Dra. Patricia de Souza Faria (UFRRJ)  
Dra. Patricia Ferreira dos Santos (USP)  
Dra. Regina de Carvalho Ribeiro da Costa (UFRRJ/UFF)  
Ma. Ana Margarida Santos Pereira (Universiteit Van Amsterdam, UVA/UFAL)  
Ma. Bárbara Bruma Rocha do Nascimento (UFPI)  
Ma. Jayra Barros Medeiros (UFPI)  
Ma. Josilene dos Santos Lima (IDB)

Ma. Mariana Antão de Carvalho Rosa (IEMA)  
Ma. Michelle Carolina de Brito (UFBA)  
Ma. Monique Marques Nogueira Lima (UNESP)  
Ma. Sarah dos Santos Araújo (UFAM)  
Ma. Susana Bastos Mateus (CESAB-UL/CIDEHUS-UE/CEHR-UCP)  
Ma. Talyta Marjorie Lira Sousa Nepomuceno (UFPI)  
Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho (UFPI/UFC)  
Ma. Wirlanne Nádia Lima de Carvalho (UFF)  
Me. Alecio Nunes Fernandes (UNB)  
Me. Ferdinand Almeida de Moura (RUMA/UFPA)  
Me. Filipe Santos das Mercês (RUMA/UFPA)  
Me. Márcio Douglas de Carvalho e Silva (UFPA)  
Me. Marcus Pierre de Carvalho Baptista (UEMA)  
Me. Ronyere Ferreira (UFPI)  
Prof. Esp. Rafael Dantas Nery (UFPI)  
Prof. Esp. Rosamaria de Sousa Fé Barbosa (UFPI)

# Sumário

## Dossiê

### **Inquisição, justiça eclesiástica, religião e religiosidades na Época Moderna**

- Apresentação..... 10  
*Antonio Otaviano Vieira Junior*  
*Ferdinand Almeida de Moura Filho*  
*Susana Bastos Mateus*
- 1 O Santo Ofício e o ultramar: o caso da África..... 17  
*Sonia Siqueira*
- 2 A Inquisição Moderna e a História das Religiões: debate historiográfico e proposta metodológica..... 35  
*Gabriel Cardoso Bom*
- 3 A justiça além das provas: as circunstâncias atenuantes das culpas nos processos da Primeira Visitação do Santo Ofício ao Brasil (1591-1595)..... 61  
*Alécio Nunes Fernandes*
- 4 Minas setecentista, inquisição e denúncias de feitiçaria: os cadernos do promotor por uma perspectiva histórico-jurídica (1700-1774)..... 93  
*Isabela de Andrade Pena Miranda Corby*
- 5 Santidade reconhecida no estado da Índia: relações de gênero e religiosidade no processo inquisitorial de Joana de Jesus (1585-1588)..... 116  
*Marcus Vinicius Reis*
- 6 Os malefícios dos escravos e o Santo Ofício da Inquisição, Portugal-Brasil (séculos XVII e XVIII)..... 150  
*Monique Marques Nogueira Lima*
- 7 Nas malhas da Inquisição: as proposições heréticas do milenarista Pedro de Rates Henequim frente ao Tribunal do Santo Ofício Português (1680-1744)... 176  
*Israel Andrade dos Reis Valentim*

8	Cristãos-novos nos sertões do São Francisco: a trajetória do cristão-novo Antônio Rodrigues Garcia (século XVIII).....	199
	<i>Elaine da Silva Santos</i>	
9	Práticas inquisitoriais do outro lado do mundo: o exemplo de Jorge Ferreira na inquisição de Goa (1603-1612).....	226
	<i>Ana Paula Sena Gomide</i>	
10	Explorando processos de habilitação aprovados e reprovados pelo Santo Ofício: potencialidades, sugestões e precauções no uso investigativo.....	242
	<i>Luiz Fernando Rodrigues Lopes</i>	
11	O inquisidor como político: o cardeal D. Nuno da Cunha de Ataíde, ministro do despacho Universal de D. João V (1707-1721).....	261
	<i>Afrânio Jácome</i>	
12	Feliciano José Gonçalves: um familiar do santo ofício na Amazônia colonial.....	290
	<i>Marília Cunha Imbiriba dos Santos</i>	
13	Um inquisidor na administração do bispado: Giraldo José de Abranches como vigário capitular e visitador da Amazônia colonial (1763-1773).....	314
	<i>Yllan de Mattos</i>	
14	Cura das almas, da fé e de suas lavouras: A trajetória do Pe. Caetano Eleutério de Bastos nos bispados do Maranhão e Grão-Pará (1694-1763).....	350
	<i>João Antônio Fonseca Lacerda Lima</i>	
15	Todo sertão tem a igreja que Deus (rei) dá: o Bispado do Maranhão e as ações eclesíásticas no Piauí do século XVIII.....	376
	<i>Pedrina Nunes Araújo</i>	
16	D. Bartolomeu do Pilar e a controvérsia das visitas às missões no Bispado do Pará (1724-1733).....	399
	<i>Marcia Eliane Alves de Souza e Mello; Rozane Barbosa Mesquita</i>	
17	Justiça eclesíástica e economia da salvação: queixas, querelas e denúncias na diocese de Mariana (Minas Gerais) no século XVIII.....	416
	<i>Patricia Ferreira dos Santos</i>	

18	As práticas fúnebres e caritativas das irmandades religiosas da Prelazia do Cuiabá, no século XVIII.....	444
	<i>Gilian Evaristo França Silva</i>	
19	Disjuntivas judaicas no contexto do Brasil holandês (1630-1654): entre a fé e o interesse.....	469
	<i>Regina de Carvalho Ribeiro da Costa</i>	
20	De Christoffel Leurs a José Antônio das Mercês: um herege calvinista nos tribunais eclesiásticos no Brasil no período pombalino.....	490
	<i>Jadson Ramos de Queiroz</i>	
21	A escrita da história: a Jacobeia entre usos e significados (1720-1774).....	514
	<i>Bruno Kawai Souto Maior de Melo</i>	
22	O sofrimento como uma narrativa de fé: a imagem da bruxa e onipotência divina no panfleto de Thomas Spatchet.....	538
	<i>Karina Fonseca Soares Rezende</i>	
23	Deidades em disputa: uma análise acerca das concepções cosmológicas presentes no Manuscrito de Huarochirí.....	559
	<i>Fredson Pedro Martins</i>	
24	Ortodoxia e confessionalização: hierarquias, segregações e racismos na Era Moderna.....	585
	<i>Daniel Sepúlveda</i>	
 <b>Artigos livres</b>		
25	Arena da fé: a pregação como vetor teológico de conflitos em Ambrósio de Milão em fins do IV século.....	609
	<i>Bruno Alves Coelho</i>	
26	Secularização, desencantamento, modernidade e morte no Piauí oitocentista.....	632
	<i>Mariana Antão de Carvalho Rosa</i>	
27	“Os cereais na economia portuguesa antes da campanha salazarista – as suas dinâmicas produtivas e dependências”.....	650
	<i>José Pedro Reis</i>	

28	Os caminhos do modelo educacional na obra literária <i>Tróia</i> : o romance de uma guerra, de Cláudio Moreno.....	674
	<i>Rayana Maria Lopes Melo; Fabiana Cristina da Silva;</i> <i>Luciano Silva Figueiredo; José Geovânio Buenos Aires Martins</i>	
29	Terras do norte: a formação da capitania do Rio Grande (séculos XVI, XVII e XVIII).....	689
	<i>Thiago do Nascimento Torres de Paula</i>	
30	Da cidade ao bairro: percursos e diálogos possíveis com a historiografia na perspectiva de pensar a <i>Urbe</i> como objeto da pesquisa histórica.....	708
	<i>Ismael Sousa de Jesus</i>	
31	Reflexões sobre o desenvolvimento latino americano.....	734
	<i>Annahid Burnett; Fernando Nazareno</i>	
32	Os recortes temáticos, dimensões teóricas e metodológicas das pesquisas para a história do Piauí, de Odilon Nunes.....	753
	<i>Pedro Thiago Costa Melo</i>	
33	A construção da educação escolar no município de Barra de São Miguel - PB: trajetória histórica nos séculos XIX e XX.....	769
	<i>João Paulo França; Flávia Paloma Cabral Borba</i>	
34	As esquerdas e o golpe civil-militar de 1964 no Ceará: análises de um estudo de caso.....	789
	<i>Aírton de Farias</i>	
 <b>Resenha</b>		
35	O sabá do sertão: feiticeiras, demônios e jesuítas no Piauí colonial (1750-1758).....	810
	<i>Carolina Soares Hissa; Veronica Trindade Costa Póvoa</i>	

## Apresentação

# Inquisição, justiça eclesiástica, religião e religiosidades na Época Moderna

O presente dossiê teve como ponto de partida uma reflexão sobre a atualidade dos estudos tocantes a Inquisição e aplicação da justiça eclesiástica ao longo da Época Moderna. Na proposta que apresentamos, com o título “Inquisição, justiça eclesiástica, religião e religiosidades na Época Moderna”, procuramos também que se integrassem estudos sobre formas de religiosidade consideradas, na época, heterodoxas e trajetórias dissidentes, bem como os mecanismos utilizados para as controlar e “disciplinar”. A adesão ao dossiê foi significativa e a diversidade de artigos recebidos espelha, em nosso entender, dois aspectos que merecem ser sublinhados. Em primeiro lugar, os contributos aqui congregados são representativos de diferentes momentos do percurso de investigação, correspondendo a primeiros esforços de reflexão no início de uma pós-graduação, até trabalhos elaborados no âmbito de investigações de doutorado e de pós-doutorado. Nesse sentido, a conclusão que podemos retirar é a de que as investigações nestas temáticas estão ativas e que os próximos anos serão de continuidade e até mesmo de renovação dos contributos.

Em segundo lugar, este dossiê contou com um vasto corpo de avaliadores externos – cerca de 65 – oriundos de múltiplas universidades americanas e europeias. A versão final dos trabalhos beneficiou, assim, de um profundo diálogo entre autores, editores e avaliadores. Parece-nos que esse aspecto deva ser sublinhado no contexto global em que nos encontramos. O processo de montagem e de elaboração coincidiu com o duro golpe que a pandemia trouxe para as nossas vidas. O diálogo contínuo e enriquecedor entre todos os envolvidos neste processo, bem como a persistência para superar os condicionamentos provocados por um mundo que, subitamente, se fechou, permitiu-nos chegar até aqui. Por essa razão estamos muito gratos a todos os autores, avaliadores e ao pessoal da Revista *Contraponto*, que possibilitaram fechar este dossiê.

Um dos blocos centrais do conjunto de artigos aqui apresentados é, sem dú-

vida, a ação da Inquisição no Mundo Moderno, em diferentes vertentes e perspectivas. Os estudos sobre a temática inquisitorial têm tido, ao longo das últimas décadas, muitas contribuições e novas leituras o que se traduz num amplo manancial de trabalhos académicos editados em vários países<sup>1</sup>. Os agentes do tribunal, a sua atuação nas sociedades extra europeias, os alvos da ação repressiva dos inquisidores, entre outros temas, têm despertado a análise dos investigadores<sup>2</sup>. Os artigos aqui reunidos mostram bem a importância da Inquisição Portuguesa enquanto instituição de vigilância e de punição em Portugal e nos territórios imperiais<sup>3</sup>.

O primeiro texto deste dossiê apresenta uma reflexão sobre a atuação inquisitorial num dos seus espaços ultramarinos, os territórios africanos nos quais não se estabeleceu um tribunal, mas onde vários agentes do Santo Ofício, ou instituições eclesásticas que com ele se associaram, procederam a um controlo e vigilância de todo o tipo de comportamentos que podiam ser considerados como delitos que se enquadravam dentro da jurisdição inquisitorial. A autora do artigo, Sonia Siqueira, apresenta-nos neste ensaio mais uma reflexão dentro da sua vasta e importante obra historiográfica. Os muitos textos que Siqueira foi publicando ao longo da sua trajetória académica contribuíram para um melhor conhecimento das formas de atuação do Santo Ofício nos espaços coloniais<sup>4</sup>, dando uma grande atenção aos aspectos jurídicos e aos procedimentos<sup>5</sup> do tribunal, mas também ao seu quadro de oficiais<sup>6</sup>.

---

1 Uma síntese da produção historiográfica sobre Inquisição publicada no Brasil, com uma contabilização de teses e dissertações, pode ser encontrada em: ASSIS, Angelo Adriano Faria de. “No interior do labirinto, o olho do vulcão: Revisitar os estudos inquisitoriais no Brasil e vislumbrar o futuro que tecemos”, *Revista Ultramares*, Alagoas, vol. 1, nº 7, p. 10-33, 2015.

2 Não é este o espaço para elencar os múltiplos contributos que têm surgido sobre a temática nos últimos anos. No tocante à Inquisição portuguesa, veja-se, por exemplo a análise de: MARCOCCI, Giuseppe. “Toward a history of Portuguese Inquisition: Trends in Modern Historiography”, *Revue de l'histoire des religions*, Paris, vol. 3, p. 355-393, 2010.

3 Sobre a atuação da Inquisição em contexto colonial veja-se: MARCOCCI, Giuseppe. “A fé de um império: a Inquisição no mundo português de Quinhentos”, *Revista de História*, São Paulo, nº 164, p. 65-100, 2011. Para compreender o funcionamento da Inquisição Portuguesa numa perspectiva diacrónica é fundamental a síntese de: MARCOCCI, Giuseppe; PAIVA, José Pedro. *História da Inquisição Portuguesa, 1536-1821*, Lisboa: A Esfera dos Livros, 2013. Um estudo que trouxe uma visão comparada da instituição e que marcou a historiografia posterior é o de: BETHENCOURT, Francisco. *História das Inquisições: Portugal, Espanha e Itália – Séculos XV-XIX*. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

4 Veja-se, neste particular, o estudo pioneiro que apresentava um estimulante quadro da inserção da Inquisição no Brasil Colônia: SIQUEIRA, Sonia Aparecida. *A Inquisição Portuguesa e a Sociedade Colonial*, São Paulo, Ática, 1978.

5 Para este conhecimento contribuiu a publicação por Sonia Siqueira dos textos dos regimentos do Santo Ofício português. Sobre isso, consultar: SIQUEIRA, Sonia Aparecida. Os Regimentos da Inquisição. In. *Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro*, Rio de Janeiro, n. 392, p. 495-1020, 1992.

6 O resultado da sua tese de doutoramento, defendida na USP em finais dos anos 60 do século XX, acabou por ser publicado apenas em 2013, materializando como um grande afresco do pensamento

Como já referimos, os estudos que compõem este dossiê são diversificados, como se demonstra através do elenco dos mesmos. Gabriel Cardoso Bom apresenta uma reflexão sobre o contributo da historiografia italiana para os estudos sobre Inquisição, expondo as propostas metodológicas de Paolo Prodi e de Adriano Prosperi, as quais foram significativas para os avanços da temática. Depois desta primeira reflexão historiográfico-metodológica, Alécio Nunes Fernandes transporta-nos, com um olhar renovado, para os meandros da primeira visitação ao Brasil. O autor analisa, auxiliado pela elaboração de uma tabela de categorias delitivas, as circunstâncias que podiam servir de atenuantes no momento de se decretar uma sentença. Ainda dentro da análise do enquadramento jurídico do Santo Ofício, Isabela Miranda Corby analisa, no âmbito do seu projeto de doutoramento, as denúncias por crimes de feitiçaria que se conservam nos Cadernos do Promotor e referentes à região de Minas Gerais no século XVIII.

Os seguintes artigos focam-se na diversidade de delitos que caíam sob a alçada do Santo Ofício. Marcus Vinicius Reis explora o fascinante caso de Joana de Jesus, analisando, à luz da proposta teórica dos estudos de género, o processo inquisitorial que lhe foi movido pela Inquisição de Goa. Por seu turno, Monique Marques Nogueira Lima detém-se no universo dos escravos e nos “malefícios” que lhes eram atribuídos pela sociedade envolvente e pelo Santo Ofício e seus oficiais. O delito de proposições heréticas é abordado por Isabel Andrade dos Reis Valentim, através da revisitação do conhecido caso de Pedro de Rates Henequim. Por fim, Elaine da Silva Santos apresenta o percurso de um cristão-novo dos sertões do São Francisco às prisões do Santo Ofício.

Os agentes do tribunal são também objeto de análise neste dossiê. Ana Paula Sena Gomide dedica-se a recriar a carreira do inquisidor Jorge Ferreira ao serviço do Santo Ofício de Goa. Luiz Fernando Lopes, através do estudo do rico fundo documental das habilitações do Santo Ofício, apresenta-nos uma proposta analítica e metodológica de estudo de processos de habilitação aprovados e rejeitados. As relações entre Inquisição e política são destacadas por Afrânio Jácome, através da figura do cardeal D. Nuno da Cunha de Ataíde, que chegou a ser Inquisidor-Geral. Por sua vez, Yllan de Mattos, traz-nos o detalhado estudo das intrincadas malhas que se tecem entre as administrações das estruturas diocesanas e a Inquisição<sup>7</sup>, seguindo a trajetória de Giraldo José de Abranches na Amazônia colonial, o que permite fazer

---

da autora sobre o Santo Ofício. SIQUEIRA, Sonia Aparecida. *O Momento da Inquisição*. João Pessoa: Editora Universitária, 2013.

7 Temática que tem sido destacada por vários autores e que tem, sem dúvida, nas obras de José Pedro Paiva um contributo de notável importância. Veja-se, por exemplo: PAIVA, José Pedro. *Baluartes da fé e da disciplina. O enlace entre a Inquisição e os bispos em Portugal (1536-1750)*, Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2011.

uma transição para um segundo bloco temático que compõe o nosso dossiê.

É bastante corrente a afirmação de que a historiografia que versa sobre o Império Português tenha dado pouca atenção aos estudos da Igreja<sup>8</sup> e, sobretudo, em nível de diocese, ao funcionamento jurídico-processual dos Auditórios Eclesiásticos (Tribunal Episcopal ou Juízo Eclesiástico), seja do ponto de vista institucional, seja no trato dos indivíduos que foram, direta ou indiretamente, atravessados por esta instituição. Tamanha afirmação se torna mais latente se a compararmos com as investigações que versam sobre Santo Ofício. Justifica-se, comumente, a dificuldade em localizar suas documentações produzidas e o acesso extremamente restrito, vinculados, ora sob a posse de arquivos privados, ora sob a posse das cúrias metropolitanas.

No entanto, apesar destas dificuldades, que, pouco a pouco, estão sendo transpostas, como bem sinalizou Jaime Gouveia<sup>9</sup>, é notável o vertiginoso crescimento das pesquisas acerca desta temática. Uma prova disto é o projeto, em curso (2017 – 2021), *Religião, administração e justiça eclesiástica no Império Português (1514-1750) – ReligionAJE*<sup>10</sup>, coordenado pelo português José Pedro Paiva. Constituído por dezenas de historiadores africanos, americanos e europeus, numa interessante e profícua mescla entre novos e consagrados historiadores, cujo “[...] objetivo final é uma interpretação em escala global do impacto do episcopado no império”, amparados a partir das propostas metodológicas da *connected history*. Arelados a este grandioso projeto, vários eventos e publicações foram e serão realizadas durante sua vigência, forjando, assim, um impacto indelével aos futuros investigadores. Ambicionados a revitalizar um campo de estudo que tem sido praticamente abandonado

---

8 Referimos as investigações de pesquisas regionais que trazem uma visão mais específica do objeto. Tendo em vista que as extensões territoriais “[...] foram, sem dúvida, um elemento importante a exigir adaptações em relação às formas tradicionais do exercício da governação eclesiástica”. Sobre a consideração acerca dos trabalhos que trazem visões genéricas da história da Igreja na colônia. MUNIZ, Pollyanna Gouveia Mendonça. *Parochos imperfeitos: Justiça Eclesiástica e desvio do clero no Maranhão Colonial*. Tese. Programa de Pós-graduação em História. Rio de Janeiro: Universidade Federal Fluminense, 2011, p. 20. A respeito da citação: SOUZA, Evergton Sales. *Estruturas eclesiásticas da monarquia portuguesa. A igreja diocesana*. In: XAVIER, Ângela Barreto; PALOMO, Frederico; STUMPF, Roberta. *Monarquias ibéricas em perspectiva comparada (Sécs. XVI-XVIII)*. Lisboa: ICS, 2018, p. 516.

9 “A ideia dominante é a de que a maior parte desses fundos documentais se perdeu, pouco ou nada existindo que permita reconstituir a ação dos dispositivos judiciais de parte significativa das dioceses de Portugal e de seu império ultramarino. Há de reconhecer, todavia, que a natureza privada dos arquivos onde foram depositados esses espólios, a deficiente e, na maior parte dos casos, inexistente, catalogação dos documentos, faz crer que o panorama não seja tão sombrio e que parte das fontes cujo paradeiro, até hoje, se desconhece, seja dada a conhecer no futuro”. GOUVEIA, Jaime. “O Tribunal Episcopal de Portalegre, 1780 – 1835”. *Boletim do Arquivo da Universidade de Coimbra*, Coimbra, vol.31, 1, p. 61-102, 2018, p. 61.

10 Projeto PTDC/HAR-HIS/28719/2017. <https://www.uc.pt/fluc/religionAJE>

do<sup>11</sup>, a sua vitalidade, ainda que neste curto espaço de tempo, já pode ser sentida neste dossiê que ora apresentamos, mostrando que várias pesquisas sobre a temática se encontram em curso.

João Antônio Fonseca Lacerda Lima é quem assina o artigo: *Cura das almas, da fé e de suas lavouras: A trajetória do Pe. Caetano Eleutério de Bastos nos bispados do Maranhão Grão-Pará (1694-1763)*. Propõe-se investigar a trajetória do Pe. Caetano Eleutério de Bastos enquanto clérigo e comissário do Santo Ofício nos bispados do Maranhão e Grão-Pará do século XVIII.

Pedrina Nunes Araújo em seu artigo, *Todo sertão tem a Igreja que Deus (rei) dá: O Bispado do Maranhão e as ações eclesíásticas no Piauí do século XVIII*, discute, balizada por uma documentação até então inédita, a dinâmica e o funcionamento da Igreja nos primórdios da anexação do Piauí à administração espiritual do bispado do Maranhão, tratando, por conseguinte, dos conflitos jurisdicionais com o bispado de Pernambuco – diocese que até então era responsável pela região do Piauí -, evidenciando, assim, o papel fundamental do bispo Dom Frei Manuel da Cruz na resolução das contendas e na consolidação desta região aos ímpetos maranhense. Temática essa que, ainda que tangencialmente discutida por Pollyanna Gouveia, sobretudo, em sua tese de doutoramento, permanece praticamente inexplorada.

Nas trilhas das investigações sobre o clero regular, as autoras Marcia Eliane de Souza e Mello e Rozane Barbosa Mesquisa, tratam da conflituosa relação entre as ordens regulares e o episcopado de Dom Bartolomeu do Pilar (1724 – 1733) – primeiro bispo do recém-criado bispado do Pará. A investigação que ora é apresentada, assenta-se na disputa jurisdicional acerca da realização de visitas pastorais em regiões de missões indígenas. As tensões entre as ordens regulares, capitaneadas pela Companhia de Jesus, e o mitra Dom Bartolomeu do Pilar, trazem ao relevo motivações e interpretações de diferentes matrizes dos sujeitos ávidos em alterar, ou permanecer, prerrogativas jurídicas há muito assentadas em prol de seus interesses e percepções.

No seu artigo, Patrícia Ferreira dos Santos analisa o Tribunal Eclesiástico de Mariana, do qual é especialista. A autora apresenta-nos os meios de administração, organização e funcionamento jurídico-processual desta diocese que, como as demais administrações eclesíásticas que constituíam o Império Português, estava inserida dentro da lógica do direito de padroado régio. Assim, busca-se apresentar, através do exercício cotidiano das querelas (exclusiva para eclesíásticos, pois possuíam imunidade de foro) e queixas (denúncias específicas), o espaço de ação exclusiva do Tribunal Episcopal que atuavam como dispositivos de identificação, e, por

---

11 Para ficarmos com as próprias palavras postas na apresentação do projeto *Religião, administração e justiça eclesíastica no Império Português (1514-1750)* – ReligionAJE, em seu endereço eletrônico.

consequente, punição espiritual à dissensão através, geralmente, da excomunhão. Punição essa temida por todos, ou, pelo menos, por quase todos.

Por fim, Gilian Evaristo França Silva se propõe apresentar as práticas fúnebres e caritativas das irmandades religiosas inseridas na Prelazia de Cuiabá – capitania de Mato Grosso –, durante o século XVIII. A criação da administração eclesiástica de Cuiabá, assim como a prelazia de Goiás e as dioceses de Mariana e São Paulo, em meados do século XVIII, revela como essas instituições religiosas foram fundamentais para o disciplinamento social contra a dissensão e, principalmente para a expansão e delimitação de fronteiras no Império Português.

O último bloco de textos que compõem este dossiê diz respeito à temática das religiosidades e sensibilidades religiosas, em sentido lato, muitas delas consideradas como expressões heterodoxas no mundo pós-tridentino<sup>12</sup>. Em primeiro lugar encontramos dois artigos que se reportam a identidades religiosas fluídas. Regina Carvalho Ribeiro da Costa dedica-se ao período do Brasil holandês para apresentar o que designa por “disjuntivas judaicas”, pensando nas alianças que se podem criar num espaço multicultural, as quais superam, muitas vezes, as divergências da fé. Também o artigo de Jadson Ramos de Queiroz nos fala de uma trajetória de vida pouco linear, entre duas fés, neste caso o percurso do calvinista que chega ao território brasileiro, onde se converte ao catolicismo e acaba por ser batizado duas vezes. Transforma-se assim, num arquétipo de herege, caindo nas malhas punitivas da justiça eclesiástica e da inquisitorial.

Karina Fonseca Soares Resende apresenta um artigo de revisão historiográfica sobre um panfleto do século XVII, da autoria do pregador puritano Samuel Petto, e a imagem que nele é apresentada da figura da bruxa.

O texto seguinte, da autoria de Bruno Kawai Souto Maior de Melo, centra-se no movimento conhecido como “Jacobeia”, analisando as suas características e dinâmicas, ao longo do século XVIII, e prestando também uma atenção detalhada às trajetórias de alguns dos seus membros.

Fredson Pedro Martins aborda o problema do cruzamento do movimento de evangelização na região andina de inícios da Conquista com as concepções cosmológicas indígenas, através do estudo do conteúdo do Manuscrito de Huarochirí.

Por fim, o artigo de Daniel Sepúlveda oferece uma reflexão sobre o conceito de confessionalização, articulando com as formas de implementação da ortodoxia católica na Modernidade, bem como com os mecanismos de segregação e de racismo que se desenvolveram ao longo da Época Moderna.

---

12 Veja-se as reflexões apresentadas em BETHENCOURT, Francisco. Rejeições e polémicas. In: MARQUES, João Francisco; GOUVEIA, António Camões. *História Religiosa de Portugal*. Lisboa: Círculo de Leitores, 2000, Vol. 2, p. 49-94.

Como podemos ver, trata-se de um dossiê plural, rico em investigações de arquivo e em balanços e reinterpretações historiográficas, um bom exemplo de que os investigadores continuam ativos e produzindo conhecimento, mesmo em “tempos sombrios” – para utilizar uma expressão cara a filósofa Hanna Arendt – e desafiantes.

Belém, Teresina, Lisboa, 11 de setembro de 2020.

Antonio Otaviano Vieira Junior  
Ferdinand Almeida de Moura Filho  
Susana Bastos Mateus